

A XXIX Volta a Portugal

Inicia-se no próximo dia 6 de Agosto a prova máxima do ciclismo nacional.

Tavira e Loulé, duas terras onde o ciclismo tem sido desporto predominante, não foram ignoradas este ano.

A cidade do Gilão será final da 17.ª etapa e na pista do Ginásio se disputará a 18.ª, com inicio às 17 horas do dia 18 de Agosto.

Loulé será final da etapa contra-relógio Tavira-Loulé que terá inicio às 9 horas do dia 19.

No dia 20 efectua-se a etapa Loulé-S. Tiago de Cacém.

(Avençalha)

BIBLIOTECA NACIONAL
BIBLIOTECA NACIONAL
BIBLIOTECA NACIONAL

A
Biblioteca Pública

LISBOA

Algarve

ANO XIII N.º 351

JULHO — 17
1966

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Rua José da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

ESCOLA TÉCNICA

PARQUE MUNICIPAL

ESCLARECIMENTO

Com o pedido de publicação recebemos do sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o esclarecimento que a seguir publicamos gostosamente, pois entendemos que é missão da imprensa esclarecer a opinião pública dos problemas que a todos devem interessar.

Pelo relato das diligências efectuadas para desvendar a Escola do Parque, ficamos com a certeza de que também a Câmara é concorde com as opiniões expressas neste jornal por alguns colaboradores de que seria preferível encontrar outra solução. No entanto o Parque foi escolhido por ter sido considerada, para já, como única possibilidade encontrada pela Câmara para facilitar a concretização dessa obra.

Tem a imprensa local abordado com insistência o problema da instalação da Escola Técnica, e pode parecer estranho que o Município continue a guardar de Conrart o prudente silêncio.

Só por este facto e excepcionalmente — pois é do conhecimento geral serem públicas as reuniões camarárias e até porque nunca se negou a qualquer município elucidação sobre o que pretendesse e estivesse no âmbito do Município o poder informar — dada a extraordinária importância de que se reveste a

frango de 4 patas

Afinal nem só o Entroncamento é terra de fenómenos, pois também em Loulé se registou há dias um caso inusual de um pinto que nasceu com 4 patas (3 atrás e 1 junto da asa), o que naturalmente lhe causa sérios embaraços no andar, pois é evidente que, tudo o que é demais não presta.

O fenômeno registou-se no avário «Bico Dourado» desta vila.

JUSTA HOMENAGEM

No dia 10 do corrente mês, realizou-se na Pousada de São Brás de Alportel, um jantar de despedida ao sr. Dr. José Alves Maria, dedicado notário e Director da Secretaria Notarial desta Vila, que ao sair esta notícia, já deixou de exercer as referidas funções, por ter atingido o limite de idade. Estiveram presentes nove casais, de colegas e outros amigos.

A homenagem ao Dr. Alves Maria é das justas, justíssimas.

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

A Praia de Quarteira regista, aos domingos, uma superpopulação que se estende numa pulverização de guarda-sóis que vai desde os barcos ao forte, ou seja uma extensão de mais de um quilómetro.

O que era antigamente Quarteira e o que é hoje, são posições absolutamente distintas e totalmente dissimilares.

O velho tempo das barracas quadradas a extensão do areal no sentido Norte-Sul — muito tem o mar avançado em Quarteira — está hoje substituído pelos toldos e guarda-sóis no sentido horizontal de nascente a poente, mais vida, mais arrumação. Enfim mais bulusco sim, mas, igualmente, mais separação, menos convívio, mais internacionalismo, mais «cada um governa-se».

Queixa-se muita gente do serviço de limpeza da vila, não já

sobretudo pela falta de algumas ruas não serem visitadas pelos varredores, mas pelo facto de os carroceiros não recolherem o lixo deixado às portas.

Queixam-se de que os carroceiros passam e não ligam aos caixotes deixando um ou outro por esvaziar e isto por razões de antipatia com os donos ou habitantes dos prédios que não são dos mais generosos na periódica lembrança de uma gorjetinha.

Não sabemos até que ponto são fundamentadas ou verdadeiras estas afirmações mas é crível que, nestes tempos, em que os salários e ordenados são tão exigentes, haja quem pretenda um suplemento extra.

Dizem-nos ainda que isto sucede em ruas das principais da Vila e que se passa sem conhecimento.

Queixa-se muita gente do serviço de limpeza da vila, não já

(Continuação na 2.ª página)

ESCLARECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

duplicidade apresentada, oferta gratuita para o Município, e venda onerosa para o Estado. Importava ainda saber qual o custo da outra metade, admitindo que de metade se tratava.

Ponderada a onerosa urbanização que a localização sugerida implicava e as demais razões atrás citadas, voltou a Câmara a analisar o que em tempo alvitrou, ou seja, a implantação da Escola em terrenos pertença do Sr. David Mendes Madeira e outros.

Após longa troca de ofícios com as diferentes entidades intervenientes no assunto, foi-nos informado em 31 de Julho de 1961, que o Ministério da Educação Nacional aprovava a localização proposta.

Por tal facto a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, solicitava a nossa intervenção para a aquisição dos terrenos, ao que gostosamente a Câmara anuiu.

Os preços então pedidos, foram impossíveis de harmonizar com a estimativa feita de 30\$000 por metro quadrado.

Pelo exposto, propôs a Câmara que a Junta promovesse a expropriação por utilidade pública da totalidade do terreno, fornecendo em anexo os elementos julgados necessários à organização do processo respectivo.

Segue-se mais troca de correspondência...

Em 26 de Julho de 1962, informam do Gabinete de Sua Exceléncia o Ministro das Obras Públicas que a J. C. E. T. S. está a proceder ao estudo do ante-projecto da Escola, mas que não dispõe de recursos financeiros que lhe permitam, naquele momento, proceder à expropriação dos terrenos.

Mais comunica, que Sua Exceléncia o Ministro manda acrescentar que, assim, uma vez ultimado o projecto ficará a execução da obra, incluindo a expropriação dos terrenos, dependente da possibilidade de reforço das dotações consignadas à Junta.

Em 29 de Novembro de 1962 é feita nova diligência junto do senhor David Mendes Madeira conducente a um acordo que não resulta.

Em 15 de Outubro de 1964 é novamente exposto superiomente o problema de que nos vimos ocupando, e a Câmara reitera o pedido de localização da Escola no terreno do Pombal, destinado a Parque, e que embora tivessem passado já sete anos, apenas tivemos executadas as ruas, canalizações de esgotos e algum arvoredo plantado, o qual se tem mantido à custa de inúmeros sacrifícios da Câmara, pois tem sido regado por carro de tracção animal e algumas vezes de emergência, até pela Corporação de Bombeiros, quando o carro se partiu.

Todavia, a proposta sugerida levantou tal verborreia que em 12 de Dezembro de 1964 foi nomeada por Sua Exceléncia o Ministro das Obras Públicas uma Comissão para proceder ao estudo da localização da Escola Técnica.

Em 15 de Abril de 1966 é elaborado o relatório da Comissão e em 7 de Maio é dado despacho por Sua Exceléncia o Ministro, localizando a Escola em parte do terreno, a que chamamos Parque.

Depois desta summa, que apesar de tudo reconhecemos magada, mas sem a qual não poderíamos em boa verdade ajuizar dos factos e das razões, ainda devemos aduzir mais o seguinte:

Três soluções foram preconizadas:

a) Terrenos de Casimiro António Fernandes e outros:

— Admitimos que esta solução seja uma aliciente operação de terapêutica urbanística (cujos resultados podem, por diversos factores, não corresponder ao esperado), mas ponderadas as limitações orçamentais da J. C. E. T. S., as do Município, a incógnita do quanto e quando do imprevisível apoio superior, e o preço de 2 748 300\$00 para a aquisição dos terrenos, acrescido da verba de 720 000\$00 para a urbanização, levou-nos a não podermos encará-la.

b) Terrenos de David Mendes Madeira e outros:

— Estava a hipótese seriamente comprometida por o respetivo terreno e metade do prédio urbano, terem sido vendidos em hasta pública, realizada em 31 de Janeiro corrente por 3 000 000\$, apesar de se tratar de uma venda forçada, e do terreno ser destinado no ante-plano de urbanização para a Escola ou expansão do Parque, o que certeza o respectivo valor venal.

Esta a razão, pela qual tam-

bém esta hipótese não pôde ser encarada.

c) Terrenos da propriedade do Pombal, pertença do Município, e destinados a Parque Municipal:

1) Tem a propriedade a área de cerca de 11 hectares.

2) Não parece que constitua certamente apreciável a ocupação de 2 hectares para neles ser edificada a Escola, tanto mais que esse facto, trás implicativa e necessariamente o condicionamento de arrelamentos, campos de ténis, patinagem, basquetebol e voleibol, cuja utilização pelos alunos é motivo justificativo para as despesas a efectuar e proporciona ambiente agradável e acolhedor, tanto para eles, como para todos os outros utentes.

3) Premência nítida e incontroversa da instalação da Escola.

4) Os recursos do Município assoberbado com as despesas de electrificação, água, esgotos, arruamentos e estradas no concerto à urbanização de Quarteira e noutras das nove freguesias do Concelho, são neste caso poupanças às despesas de compra do terreno e esgotos.

5) A construção de um Estádio não tem a premência da Escola, como é óbvio, até porque já possuímos um, que embora deficiente, constatamos com tristeza ter uma reduzida frequência e não vislumbramos como Loulé, sem recursos industriais e com uma peculiaridade mais que mediana, possa manter um campo de jogos, como se impõe na época actual.

Também não reputamos necessária a sua localização central, como no caso da Escola, porquanto todos, os de que temos conhecimento, se situam afastados dos aglomerados populacionais, não só pela premência dos parques de estacionamento, como pelo preço muito mais baixo do terreno a adquirir.

6) O acesso à Escola não percebemos onde constitue óbice, pois processar-se-á junto ao Monumento a Duarte Pacheco, tanto para os alunos provenientes do aglomerado urbano, como para os que, em igual ou superior número, são de esperar vindos de camioneta das diferentes aldeias do Concelho.

7) Em nada é cerceada a expansão da Vila no sentido Norte-Sul, até por estar aprovado superiormente o zonamento nordeste e ainda o zonamento a Sul, entre a E. N. 125-4 e o Largo das Portas do Céu a que o falecido senhor José João Mestre deu início. Pena é, que os proprietários dos terrenos e até os empreiteiros — uma vez que há tanta falta de terrenos para construção — não se tenham interessado por este assunto.

8) De tudo o que se disse, não se poderá inferir ter sido escolhido o Parque por ser a solução mais cómoda, mas sim, por nasuais circunstâncias, ser a única viável.

Do esplanado ressaltam nitidamente as premissas de que partimos:

a) Tem sido estudado cuidadosamente o assunto.

b) Não há possibilidade financeira, nem a mesma se vislumbra num futuro próximo.

c) É considerada de nítida prioridade a construção da Escola Técnica.

Quando um articulista afirma expressar a opinião pública, é um facto meramente subjetivo, até porque é velho e revelo o aforismo, de que cada cabeça cada sentença.

E mesmo que a proposição pudesse ser verdadeira, sabemos como são influenciáveis as massas; — em factos comuns, e de todos nós fáceis de apreciar, nomeadamente um jogo de futebol, ou uma tourada, avaliamos como a multidão agiria se pudesse, em face de um rastilho, a maior parte das vezes infundado.

Do pouco que se diz, do muito que haveria de dizer-se, podemos sintetizar que esta Câmara, aliás como qualquer outra, procura sempre e acima de tudo o progresso e desenvolvimento do concelho que representa, como é seu indeclinável dever.

O Presidente da Câmara, Eduardo Delgado Pinto

QUARTEIRA

VENDE-SE UM PRÉDIO c/ 6 divisões e amplo quintal Tratar com Maria Rita Madeira (Madeirinha)

— QUARTEIRA

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sitio dos Corgos de Santa Luzia, confrontando com a estrada do Barranco do Velho, com moradia, dependências agrícolas e cisterna. Também se vendem outras propriedades no mesmo sítio.

Tratar com Joaquim da Ponte Guerreiro Iria — Corgos de Santa Luzia — Loulé.

MOTORISTA

Oferece-se, com carta de ligação, com 25 anos, para armazém de mercearias ou miudezas.

Tratar com Francisco Manuel Martins das Neves Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 134 — Loulé.

NORTENHA

VENDE:

PRÉDIO DE RENDIMENTO

EM FARO, perto do Liceu e dos Mercados: com 4 pisos de recente construção, com acabamentos, mármores e loiças de 1.ª.

4 assoalhadas no rez-do-chão e 5 nos restantes pisos, estes com garage. Chave na mão. Vende-se na totalidade ou em propriedade horizontal. Rendimento assegurado na ordem dos 5 %. Ocasão óptima para emprego de capital.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO — P. 405/396

EM FARO, Rua do Alportel. Área 520 m² com projecto aprovado para construção até 5 pisos — 18 moradias e 2 lojas. Preço acessível.

EM ARMAÇÃO DE PERA, centro, com 1.200 m². Urbani- zável até 5 pisos. Assunto urgente e preço muito em conta.

Temos ainda noutras zonas do Algarve.

MOSTRA

EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243

TRATA: empresa predial
NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º * TELEFONES 20085-20086-20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º * TELEFONES 36228-366731-366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º * TELEFONES 27404-27855

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

mento do fiscal, havendo até quem citasse factos passados na própria Avenida José da Costa Meiaha.

Seria bom que se averiguasse sem estes factos pois na realidade não parece razoável que o carroceiro esteja a fazer discriminação entre moradores da mesma artéria.

O «Diário Popular», em notícia de Faro, fez-se eco do nosso apelo para que a EVA prepare uma grade ou recinto mais funcional para os passageiros das suas camionetas que aguardam transporte sobretudo, aos domingos, para Quarteira.

8) Pode tudo o que se disse, não se poderá inferir ter sido escolhido o Parque por ser a solução mais cómoda, mas sim, por nasuais circunstâncias, ser a única viável.

Do esplanado ressaltam nitidamente as premissas de que partimos:

a) Tem sido estudado cuidadosamente o assunto.

b) Não há possibilidade financeira, nem a mesma se vislumbra num futuro próximo.

c) É considerada de nítida prioridade a construção da Escola Técnica.

Quando um articulista afirma expressar a opinião pública, é um facto meramente subjetivo, até porque é velho e revelo o aforismo, de que cada cabeça cada sentença.

E mesmo que a proposição pudesse ser verdadeira, sabemos como são influenciáveis as massas; — em factos comuns, e de todos nós fáceis de apreciar, nomeadamente um jogo de futebol, ou uma tourada, avaliamos como a multidão agiria se pudesse, em face de um rastilho, a maior parte das vezes infundado.

Do pouco que se diz, do muito que haveria de dizer-se, podemos sintetizar que esta Câmara, aliás como qualquer outra, procura sempre e acima de tudo o progresso e desenvolvimento do concelho que representa, como é seu indeclinável dever.

O Presidente da Câmara, Eduardo Delgado Pinto

— QUARTEIRA

Propriedade

Por este se faz público que foi distribuída à 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca uma ação contra MARIA DO CARMO MARTINS, casada, residente no sítio de Córregos de Santa Luzia, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e actualmente internada no Hospital Miguel Bombarda, na Rua da Alameda, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição total por demência.

Loulé, 11 de Julho de 1966

O Juiz de Direito,

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

— QUARTEIRA

ESGOTADAS?

(Continuação da 1.ª página)

va, como chegou a ser propalado. O parque ficaria com a probabilidade viável de se expandir para poente, como bem vinhou o ministro das Obras Públicas, quando da sua passagem por Loulé.

Mas, ou porque se não foi ao ponto de valorizar publicamente tais próceres, pedindo-se-lhes opinião, ou porque a grandiosidade da obra dignificaria a ação dos seus executores e contrariaria os planos já delimitados, alardearam os mesmos espectaculares de profundas pelo parque como se a administração de então tivesse sido tocada de repentina loucura que só se sacaria com a sua imolação. Ao que se chegou, Santo Deus!

Voltado tempo, pouco para permitir o esquecimento dos factos e muito, infelizmente, pelo prejuízo da demora, o poder central aceitou a ideia, reduzindo assim a argumentação dos detractores das suas devidas proporções.

A escola construir-se-á no parque.

Mas, ou por coerência com um passado recente ou mero aproveitamento circunstancial de motivo para resarcimento de outras contas, a localização da escola volta à berlinda, impugnando o mérito da decisão com remoques e sarcasmos que a sua seriedade e justiça não consen-

tem. Na verdade, se é assunto já decidido superiormente, que se pretende com tal campanha?

Marcar coerência ainda que à custa de necessidades vitais da terra, mero exibicionismo ou... subversão?

Por estas e outras, não cremos que os louletanos vivam os seus melhores dias. E não se culpem os novos, que apenas observam e concordam!

M. G.

Lemos esta crónica e ficamos estupefactos, pois não conseguimos compreender o que se entenda por esgotadas! Pois se o mais criticável na escola do Parque para localização da Escola é, precisamente, a escassez de diligências efectuadas para escolha de outro local!

Ao que se chegou, Santo Deus! Perguntar aos proprietários duma única zona da Vila o preço das suas terras e até recusar a oferta de terreno em condições negociais, será esgotar as possibilidades? E nem sequer fazer uma contra-proposta, poder-se-á chamar esgotar?

Como elemento essencial para o seu futuro desenvolvimento, foi previsto que Loulé tenha a sua Estrada de Circunvalação. Está traçada no Plano de Urbanização. Está traçada, mas ainda não se fizeram esforços para aproveitar essas áreas para construções. Nem para a Escola Técnica, nem para a casa dos Magistrados. Este edifício está pronto há longos meses, mas parece que ninguém levantou reparos à sua construção num local ermo, encostado a um muro, em frente dum destruído portão e numa posição que se não adivinha como possa enquadrar-se com construções que supomos possam ser edificadas futuramente.

Este caso tem sido bastante falado na nossa Vila pelas pessoas que se interessam pelo progresso local mas, evidentemente, que ninguém vai levantar problemas... até porque seria impossível remover dali o edifício. Se há erro, que se conserve. Assim, a jeito de quem quer lançar poeira nos olhos para que os outros nada vejam, se escreve que os louletanos não têm dado ao Parque a preferência que justifique a celeuma. E nós perguntamos: o que é que já se fez para atrair os louletanos ao Parque? Arroamentos alcatreados? Mas isso é pouco. Onde está a água para provocar um mês rápido desenvolvimento do aldeia escasso arvoredo? Onde está uma pequena área própria para as crianças brincarem? Onde estão os baratos baloiços ou um simples «escorrega»? Por andam os bancos? Onde está o balneário para os desportistas que ali querem treinar-se? Onde estão as condições para um Parque de Campismo?

Onde está a água que se possa beber? Ao que se chegou, Santo Deus! Tal como se encontra presentemente, o Parque não é mais do que uma propriedade semi-abandonada, onde as ervas daninhas medram por quase toda a parte. E, portanto, um lugar onde não apetece estar.

A Escola não prejudica o Parque? Nesse caso, porque se impõe como condição elementar alargá-lo para Norte e para Poente?

Ao que se chegou, Santo Deus!

Ignotus

ausência de vivência bairristica de que se não está isento de culpas?

Ao que chegou, Santo Deus! Se há a probabilidade viável de o Parque se expandir para poente, porque motivo se não constrói a Escola a poente do Parque? Seremos nós os falhos de compreensão? Afinal até parece que estão a conceder-nos elementos para melhor defendermos o nosso ponto de vista.

Se a Câmara não consegue arranjar dinheiro para resolver agora um problema urgente, como vai conseguir-lo para resolver outros que pode ir protelando por décadas, com a justificada razão da falta de verba?

Quanto à valorização pública dos «tais próceres», diremos que não somos nem tão estúpidos para nos melindrarmos por não ter sido pedida a nossa opinião, nem tão cegos que não vejamos que a Escola fica mal no Parque.

AO QUE SE CHEGOU, SANTO DEUS!

Não há sombra de despeito. Estimariamos imenso poder elogiar a ação decisiva e salutar de quem, num rasgo de ampla visão do progresso de Loulé, conseguisse aliar a realização de uma obra grandiosa (a Escola) outra ainda mais importante: rasgar novos horizontes à expansão urbanística da nossa terra. E dizemos mais, porque não vemos grandeza nenhuma em informar o sr. Ministro das Obras Públicas que o Parque está à disposição do Estado. A obra grandiosa fala-a o Estado. Não a administração local. Esta mereceria os mais rasgados elogios se conseguisse desviar a Escola do Parque... porque este era o caminho mais difícil.

Os heróis, são-no, precisamente, porque venceram dificuldades.

Ao que chegou Santo Deus!

O sr. Ministro das Obras Públicas condescendeu em permitir a Escola no Parque? Pois certeza que tinha que aceitar uma (mas lógica) entre duas únicas hipóteses que lhe foram apresentadas. E à Câmara, que compete procurar a solução mais vantajosa para o seu concelho. O sr. Ministro tem o Paísinteiro com que se preocupar. Não pode ter a incomensurável capacidade intelectual de sondar todos os problemas em pormenor das terras por onde apenas passa. Seria pedir o impossível.

Não há, da nossa parte, resarcimento de contas antigas ou novas. Há apenas o interesse local.

O que pretendemos com esta campanha é evitar um erro que consideramos semelhante ao cometido contra Loulé há quase 80 anos.

E tudo isto porque estamos na

nossa terra. Sentimos, portanto, não apenas o direito, mas até a obrigação de defender o que consideramos ser de seu interesse.

Não há mero exibicionismo.

Nem prazer em discordar. Nem temos interesse nenhum (seria estupidez) criar inimizades com quem quer que seja por causa de um problema que, pessoalmente, não nos diz respeito.

E apenas de interesse geral. Somos insultados por fazê-lo, mas não rebalharemos a insultar.

Não seguirmos por esses tortos caminhos. Temos argumentos suficientemente fortes para mantermos as nossas convicções sem nos desviarmos do problema fundamental.

Gostaríamos, por isso que, em vez de afirmações pueris e desatinadas de fundamento, combatesssem as nossas ideias com bases sérias, convincentes e lógicas.

Falar em subversão, quando

está em causa a localização de uma Escola é exteriorizar espírito de requintada má fé e de mero rancor pessoal, que afinal não tem razão de existir.

A falta de argumentação, procura-se ferir a dignidade pessoal dos que têm uma opinião diferente.

É pena que se desvie a discussão dum problema local para ataques pessoais sem nexo.

Não há dúvida que vivemos num mundo de paradoxos: pois

se se consideram esgotadas to-

das as possibilidades de desviar a Escola do Parque é porque

naturalmente se concorda que

ela afi fica mal. Nesse caso, por

que teimoso e inconsistentemente

se diz que não temos razão e se

exterioriza profundo agastamento só porque... também discordamos da Escola no Parque?

Francamente, não compreendemos! Não conseguimos compreender.

Ao que se chegou, Santo Deus!

Ignotus

TRESPASSE

Por motivo de retirada,

trespasse-se, com todo o recheio,

a antiga casa de pas-

to Marufo, situada no Mer-

cado Público.

Tratar com a proprietária

ou pelo telefone 92 — Loulé.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

Seria já este que vemos? Ele é do século XVII e bastante interessante, como vê. Não é, evidentemente, o que havia em 1565, que era «pintado e dourado por partes novo de cinco painéis». Por isso julgo que este não é o que Manuel Mendes Caeiro mandou reparar, mas foi feito depois dessa data.

As imagens são de S. Brás, S. Francisco e S. Elias. A de S. Brás, em madeira policromada, é do século XVI, referindo-se-lhe já a Visita de 1565, nestes termos: «num envasamento do retábulo estava a imagem de S. Braz de vulto». Como pode verificá-lo, é boa escultura.

Passemos a examinar a capela das Almas. O arco é da Renascença, está datado — 1591 — e a capela bem identificada — Capela das Almas do Purgatório. Tem cúpula, embora entaipada em parte pelo retábulo. Este é de talha do século XVIII e chama-lo a atenção para o interessante baixo-relevo que se lhe vê no tímpano.

Mas prende-nos mais os azulejos do século XVIII que revestem por completo as paredes. São de padrão pouco visto, polícromos. Pode-se chamar-lhes «um lindo revestimento». Apresenta bem estas múltiplas figuras do arcão S. Miguel, empunhando a balança com que pesa os pecados, e estoutras de almas envolvidas pelas chamas do Purgatório.

Quer dizer: estes azulejos foram encamados expressamente para esta decoração.

Não deixe de reparar nessas duas pequenas mas interessantes imagens de Santa Catarina e Santo Amaro.

Agora vamos pedir licença para entrar na sacristia desta capela pois algo aí temos a ver.

Aquela grande e antiga imagem que além está, de panejamento muito bom, é Nossa Senhora da Graça — a Padroeira do antigo convento desse nome.

Mas temos muito melhor. É esta pequena e primorosa Nossa Senhora do Carmo. Como vê, a madeira rachou, o que não nos impede de admirar a perfeição com que o artista a esculpiu.

Diz muito bem. É digna de figurar num museu, visto estar inutilizada para o culto.

Não sei se é esta, se a outra que está num altar da Igreja, se até as duas, que vieram da desaparecida capela de Nossa Senhora do Carmo, em 1891, por autorização de D. António Mendes Bello, visto a dita capela ameaçar ruína por causa dumas obras que se faziam próximo.

É possível que sejam as duas. Pelo menos, em 1712, D. António Pereira da Silva não achou na matriz nenhuma Nossa Senhora do Carmo, sinal de que ainda estavam na referida capela.

Ohe para a abóbada para ver aquela pintura datada de 1744. Não temos interesse nenhum (seria estupidez) criar inimizades com quem quer que seja por causa de um problema que, pessoalmente, não nos diz respeito. E apenas de interesse geral. Somos insultados por fazê-lo, mas não rebalharemos a insultar.

Não seguirmos por esses tortos caminhos. Temos argumentos suficientemente fortes para mantermos as nossas convicções sem nos desviarmos do problema fundamental.

Ohe para a abóbada para ver

aquela pintura datada de 1744.

E agora veja estas duas pinturas em madeira recortada.

Representam dois santos que não consigo identificar-lhe. Em compensação identifico-lhe o autor

— o Padre António José Nunes da Glória — o padre-artista, que morreu prior de Bensafrim. Foi ele que, entre nós, criou esta modalidade, curiosa, embora não seja a que mais glória lhe deu...

Alvaro Pais

TRESPASSA-SE

Em Loulé, na Rua do Município, bastante central, um bom estabelecimento de sa- pataria — fabrico e venda, por motivo de partilhas. Instalado em prédio amplo e bom estado. Assunto urgente.

Trata o advogado Dr. Jancinto Duarte — Loulé.

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

Para todas as informações dirija-se ao escrivão da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/2. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si.

UM SERVICO ESPECIAL DE ASSISTENCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para todos os serviços de assistência

dirija-se ao escrivão da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/2. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si.

UM SERVICO ESPECIAL DE ASSISTENCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

Bactereológicamente puras

Digestivas

Finíssimas

Garras

0,25 / 0,80

Garrafões

5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

V12AM65CN

«Afición» Algarvia

(Continuação da 4.ª página

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 16, a menina Maria do Carmo dos Santos Rocheta.

Em 19, a sr.^a D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adilia Maria de Sousa Guerreiro, Dorinda de Sousa Guerreiro, Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa e a menina Maria Margarida Santos Rocheta.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melenas e o menino Carlos Alberto Rodrigues Carapeto.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelina de Moura, as sr.^a D. Maria José Rodrigues Picanha Lagninha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinário Zacarias Figueiredo.

Em 24, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmalda Vitoria Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.^a D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Beja, D. Maria das Dores Oliveira, D. Sílvia da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocêncio, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros e o menino Jean Piérre Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr.^a D. Emilia de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.^a D. Teresa de Sousa Vitoria Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa, D. Ilda Cavaco Tavares, as meninas Maria Alentejo Jacinto de Sousa, Maria do Carmo Figueiras Gancas e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^a D. Ivone Nunes Correia Guerreiro, e D. Noémia Mestre Pires, a menina Celsia Maria Mendes e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abilio Jorge Coelho.

Em 7, as meninas Engrácia Maria e Eugénia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a menina Celina Santos Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a suas sobrinhas, está a passar uma temporada em Lisboa a sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Vitor Vicente de Brito.

João Martins Rodrigues

Avenida José da Costa Mealha, 41

Apresenta ao Ex.º Público um colossal sortido de

CHAPEUS de praia e campo

em padrões de alta novidade, para Senhoras, Homens e Crianças, aos mais baixos preços do mercado.

Descontos especiais para revendedores

— De visita à terra natal, tem estado em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Vitória Lagninha Barros, o nosso prezzo assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros.

— Em gozo de férias, encontram-se em Loulé o nosso prezzo assinante sr. Joaquim Lopes Viegas e esposa sr.^a D. Fernanda Sousa Correia Viegas, residentes em França.

— Com sua esposa, sr.^a D. Maria Fernanda Agostinho Barros, veio passar as suas férias em Loulé o nosso conterrâneo sr. Porfirio Lagninha Barros.

ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se há dias na Igreja de Saint Ursule, Quebec (Canadá), o enlace matrimonial da sr.^a D. Michèle Hudon, filha do sr. Sylvio Hudon e da sr.^a D. Françoise Côté Hudon, com o nosso conterrâneo, prezzo assinante e amigo sr. Dr. Manuel José Brito da Mana, que há anos se encontra no Canadá a frequentar o curso de cirurgia geral, no Hospital de St. Sacramento, e é filho do nosso prezzo amigo e dedicado assinante em Loulé sr. Manuel Brito da Mana, comerciante desta praça e da sr.^a D. Inácia de Brito da Mana.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e por parte do noivo o sr. Dr. Silvério Freire de Matos.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo «copo de água» no Hotel Holliday Inn.

Aos felizes noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Hampton Beach e Old Orchard Beach nos Estados Unidos, endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

— Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 1, o sr. António Vieira Flores, de 75 anos de idade, reformado da G. N. R., natural de Paderne.

O saudoso extinto, que deixava a sr.^a D. Adelina dos Santos Flores, era pai da sr.^a D. Isaura dos Santos Flores da Silva e do sr. Alferes Manuel Vieira Flores, em serviço no Ultramar, sogro da sr.^a D. Alice Barreto Reis Vieira Flores, do nosso prezzo amigo e assinante sr. José Eusébio da Silva, tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé, e avô do menino José Manuel Flores da Silva e da menina Maria de Lurdes Flores da Silva.

O corpo foi transladado para o cemitério de Paderne.

A família enlutada apresenta as sentidas condolências.

Major Luís Teixeira Fernandes

Recentemente condecorado por actos de bravura praticados no nosso Ultramar, foi agora nomeado professor do Instituto dos Altos Estudos Militares, o sr. Major Luís Teixeira Fernandes, genro do nosso dedicado assinante sr. José da Costa Alves.

As nossas felicitações por ambas as distinções.

ENCARREGADO DE OBRAS

Pretende trabalhar para firma construtora, no Algarve ou ALENTEJO, por estarem prestes a terminar os trabalhos do novo Liceu de Bragança, para onde pode ser dirigida a correspondência até 1 de Setembro.

A partir de 5 de Setembro, tratar com José Fernandes Cusidão, na sua residência em S. Romão — S. Brás de Alportel.

O Foral de Loulé

A ideia lançada no último número deste jornal, no sentido de se comemorar a data da concessão do foral a Loulé, não pode ficar morta no papel nem na gaveta das coisas inúteis, num tempo em que dentro desta Vila sabemos existir gente interessada no desenvolvimento cultural da terra, em moldes que a honrem e formem a base formativa de um futuro seguro e sadio.

Costuma-se dizer que em tempo de paz limpam-se as armas. É verdade. Em tempo de paz, quando não há perturbação social visível, há que limpar a cultura, há que incrementá-la, há que formar um processo educacional seguro para que, com uma base cultural, se evite o fanatismo político de outros tempos que se expressava numa espécie de culto pelas pessoas, fanatismo esse que ainda é mal pernicioso do que o fanatismo religioso, pelas consequências que traz e pelas energias que despedriza.

Ora que terá a ver isto, com o foral de Loulé? Muito, se a comemoração for entendida como o começo visível de um programa de educação pública na nossa Vila.

Os forais concedidos no tempo da reconquista são de importância capital para a História do direito foraleiro. Poucos são os que estão estudados convenientemente, de modo a podermos ajuizar sobre o direito subsidiário de então, sobre a caracterização do direito da reconquista e sobre a gênese dos concelhos,

em termos definitivos e insusceptíveis de controvérsia.

Não cabe evidentemente aqui, desenvolver este importante tema, que mais tarde será objecto do plano monográfico que entre os já há bastante se vem delineando e desenvolvendo.

Todavia, não podemos deixar de secundar a ideia, pedindo mesmo à Ex.º Câmara, cujo interesse por estes assuntos mal andaria se dele pudessemos duvidar, que considere a hipótese da realização de uma conferência que verse sobre o direito atrás referido ou sobre um tema da reconquista do Algarve e o papel político e militar desempenhado por este no século da referência daquele mesmo material.

Costuma-se dizer que em tempo de paz limpam-se as armas. É verdade. Em tempo de paz, quando não há perturbação social visível, há que limpar a cultura, há que incrementá-la, há que formar um processo educacional seguro para que, com uma base cultural, se evite o fanatismo político de outros tempos que se expressava numa espécie de culto pelas pessoas, fanatismo esse que ainda é mal pernicioso do que o fanatismo religioso, pelas consequências que traz e pelas energias que despedriza.

Ora que terá a ver isto, com o foral de Loulé? Muito, se a comemoração for entendida como o começo visível de um programa de educação pública na nossa Vila.

Os forais concedidos no tempo da reconquista são de importância capital para a História do direito foraleiro. Poucos são os que estão estudados convenientemente, de modo a podermos ajuizar sobre o direito subsidiário de então, sobre a caracterização do direito da reconquista e sobre a gênese dos concelhos,

em termos definitivos e insusceptíveis de controvérsia.

Não cabe evidentemente aqui,

desenvolver este importante tema,

que mais tarde será objecto

do plano monográfico que entre

os já há bastante se vem

desenvolvendo.

Todavia, não podemos deixar

de secundar a ideia, pedindo

mesmo à Ex.º Câmara, cujo

interesse por estes assuntos mal

andaria se dele pudessemos

duvidar, que considere a hipótese

da realização de uma conferê

ncia que verse sobre o direito

atrás referido ou sobre um tema

da reconquista do Algarve e o

papel político e militar desem

penhado por este no século da

referência daquele mesmo

material.

Já penhorada com o ambiente

de boa vontade de que se vem

sentindo rodeada, a Comissão,

pede-nos que tornemos públicos

os seus agradecimentos pela co

laboração já recebida e formula

os seus desejos por que a obra

a realizar tenha o cumprido

ajuda mútua de quantos desejam

o progresso e o bom nome da

sua paróquia.

Para elucidação de algumas

dúvidas surgidas, se esclarece

que os donativos podem ser

endereçados a: D. Marieta da Co

sta Guerreiro Mendes Pinto, 116;

D. Maria José Marques, 250;

D. Leonor Augusta da Piedade, 250;

D. Elizabeth Neto Pereira, 250;

D. Mabilia de Sousa Inês, 250;

J. F. R., 250;

A. Telxeira Pires, 250;

D. António da Conceição Mendes, 250;

D. Deonilde Carrilho, 250;

D. Henrique Caixetinho, 250;

Maria José, 250;

Maria da Piedade Capela, 250;

Elizabeth Silva, 250;

Casmirino Bombarda, 250;

Almerinda Guerreiro, 250;

Graciela Cabrita da Palmeira, 250;

Raquel Justo, 250;

Dorila Viegas, 250;

Ermelinda Sousa Guerreiro, 250;

António da Conceição Martins Fonseca, 250;

D. António Guerreiro, 250;

D. Daniel Farrocha Costa, 250;

Casa Mimosa, 250;

José da Silva, 250;

Manuel Cortes, 250;

Irene Marum, 250;

Adelaide d'Assunção Albinho, 250;

Dr. José Alves Maria, 250;

Dr. Salvador Rodrigues Pontes, 250;

José Cabrita Cortes, 250;

Sebastião Garcia Domingues e família, 250;

José Centelo de Sousa Martins, 250;

Margarida Maria Gonçalves, 250;